

## A religião no Brasil: reflexões

Gilberto Freyre refere ao misticismo como resposta ao surgimento de manifestação religiosa que percebe na sociedade, que observa preferencialmente no índio, mas também nas práticas portuguesa e africana. Freyre atribui aos europeus a culpa pela degradação da raça e da cultura indígena, e define a diferença entre raças com a distinção de superiores e inferiores. Neste momento ele enfatiza que o contato dessas duas só pode produzir ou extermínio ou degradação. Assim podemos observar que para Freyre, no Brasil a raça indígena “intoxicou” a moral católica, mas ao mesmo tempo também observamos que foi o catolicismo que “sufocou” muitos modos de vida indígena, como algumas danças e festividades, “procurando destruir, ou pelo menos, castrar, tudo o que fosse expressão viril de cultura artística ou religiosa em desacordo com a moral católica e com as convenções europeias.” (FREYRE, in Zanati, 2016).

Para Freyre “O brasileiro é por excelência o povo de crença no sobrenatural” (FREYRE, 2006, p. 212) e caracteriza a crença no sobrenatural na cultura brasileira derivada da herança ancestral primitiva, inclusive também a selvageria, das quais se entende como resultado de “culturas oprimidas explodindo para respirar” (FREYRE, in Zanati, 2016).

Devido à cultura portuguesa ter sido influenciada tanto pelos judeus, quanto pelos mouros, já provinha de antagonismos religioso da Europa e teve facilidade para colonizar a América tropical e absorver outras influências ou ainda tolerá-las. Assim, compreendemos a sociedade colonial cheia de sincretismo religioso, como por exemplo, algumas festas aos santos com presença afrodisíaca africana como a festa de São João, ou a proteção de Santo Antônio, “um dos santos que mais encontramos associados às práticas de feitiçaria afrodisíaca no Brasil” (FREYRE, in Zanati, 2016), e ainda o culto a São Gonçalo repleto de “elementos orgásticos africanos que teria absorvido no Brasil” (FREYRE, in Zanati, 2016). Para Freyre a sobrevivência pagã no cristianismo português teve papel importante.

Existe uma relação entre as diferenças de religiosidades na atuação cultural desenvolvida na formação brasileira, em que “forçosamente o catolicismo no Brasil haveria de impregnar-se dessa influência maometana como se impregnou da animista e fetichista, dos indígenas e dos negros menos cultos.” (FREYRE, in Zanati, 2016), além das “práticas em que às influências africanas misturavam-se, muitas vezes descaracterizados, traços de liturgia católica e sobrevivência de rituais indígenas” (FREYRE, in Zanati, 2016).

Concluimos chamando a atenção às influências africanas, misturadas com as liturgias católicas e rituais indígenas, destacando uma sociedade sincrética, realmente misturada, afirmando assim, um catolicismo (religião oficial) não tão rigoroso como o europeu, mas flexível, permitindo um conviver de diversas crenças e mentalidades.

